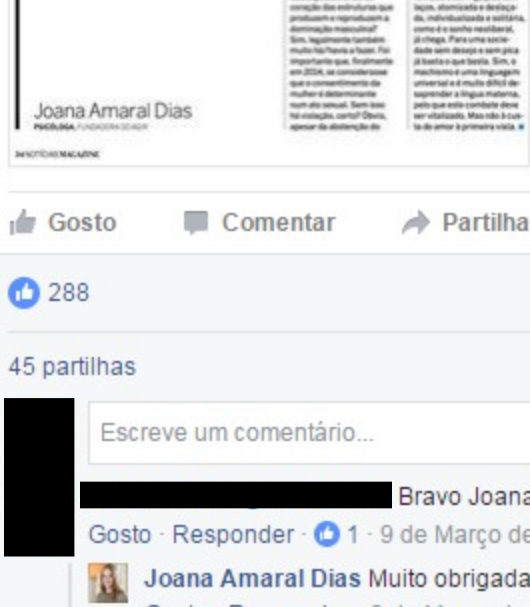


O DN pediu-me um texto sobre a criminalização do piropo. Aqui fica.

### OS ANJOS DE CHARLIE

A liberdade começa pela liberdade de tudo dizer, já dizia Maurice Blanchot. Embora o humor Charlie Hebdo me repugne (pois frequentemente ofende e até enxovalha), entendo que tem direito a existir. Ou seja, defendo Charlie (embora não queira ser Charlie) por que tem direito ao direito de tudo dizer (difamação e injúria estão permitidas). Ora, quando se propõe que sejam puníveis como crime "comportamentos de teor sexual indesejado, verbal (onde se inclui o piropo) ou não verbal", esquece-se que o direito penal deve ser o último recurso e ainda como, considerando a extensão da dominação masculina, teríamos que criminalizar uma gorda fatia da sociedade. Afinal, inúmeras práticas e discursos asfixiam a liberdade da mulher através da manifestação do desejo masculino - quase todos os anúncios publicitários e vídeos clips, uma boa parte da literatura, das igrejas, do cinema e do universo desportivo. Realmente, o machismo e o patriarcado são problemas fundos que boicotam o desenvolvimento social. Mas a resposta é criminalizar 80% da sociedade ou apostar forte e feio na prevenção e na educação, atirando ao cosquilha das estruturas que produzem e reproduzem a dominação masculina?

Sim, legalmente também muito há/havia a fazer. Foi importante que, finalmente em 2014, se considerasse que o consentimento da mulher é determinante num ato sexual. Sem isso há violação, certo? Óbvio, apesar da abstenção do PSD, PS, CDS e do PCP. Depois, apesar de o assédio sexual já ser proibido no Código de Trabalho e de outros crimes já estarem previstos no Código Penal (ameaça, coação sexual, devassa da vida privada), uma tipificação clara beneficia a defesa das vítimas e passa uma mensagem mais vigorosa à sociedade (nomeadamente, uma que inclua reiteradas conversas indesejadas sobre sexo; contacto físico não desejado; solicitação de favores sexuais; pressão para encontros, etc.) Então quando um estranho lhe oferece flores, isso é...crime? Ou não deve ser? Frequentemente o piropo é pultra e abjecto, ofende e enxovalha. Quando um estranho lhe oferece flores isso pode ser impulso, a expressão da atracção, sem a qual a interacção entre dois desconhecidos seria clandestina. Afinal, é impossível dois adultos que não se conhecem seduzirem-se sem recursos verbais (ou não verbais) mais ou menos sexualizados/eróticos. Isto é, criminalizando o piropo, criminaliza-se a a expressão do desejo (que só se sabe se é bem recebido depois de acontecer). Criminalizando o piropo, criminaliza-se o engate. E para uma sociedade sem vontade e sem ligação, sem laços, atomizada e desligada, individualizada e solitária, como é o sonho neoliberal, já chega. Para uma sociedade sem desejo e sem pica já basta o que basta. Sim, o machismo é uma linguagem universal e é muito difícil desaprender a língua materna, pelo que este combate deve ser vitalizado. Mas não à custa do amor à primeira vista.



Gosto Comentar Partilhar

288 Comentários principais

45 partilhas 49 comentários

Escreve um comentário...

Bravo Joana Amaral Dias!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 15:58

Joana Amaral Dias Muito obrigada  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 23:21

Escreve uma resposta...

In a nutshell, está aqui tudo, Joaninha. mesmo.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 19:09

Joana Amaral Dias Obrigada ! Fico bem contente que tenhas gostado. Beijos.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 23:23

Escreve uma resposta...

O recurso ao direito penal para "educar" a sociedade não é solução. A questão é distinguir o que é um piropo (expressão de desejo ou apreciação que possa criar no outro uma elevação da sua própria auto estima), da ameaça e ou coação que fazem a vítima sentir-se vulnerável e exposta.  
Gosto · Responder · 12 · 9 de Março de 2015 às 15:14

Joana Amaral Dias Muito bem  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 15:31

As mesmas palavras podem ser piropo para uma pessoa e enxovalho para outra. Assim sendo que te propões fazer tal distinção? Só na base da visão da(o) destinatária(o)? É que quem piropa, não está na cabeça do outro para saber como o piropo vai ser recebido. Acho que isso são águas muito barantas.  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 18:25 · Editado

Vamos lá ver uma coisa: piropo, a minha maneira de ver, pretende ser um elogio... na maioria dos casos à beleza feminina. Como é que um elogio se "transforma" em enxovalho? Outra questão: e se for uma mulher a lançar um piropo a um homem (ou a outro mulher), é machismo?  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 18:44

É por isso mesmo que não é um bom caminho criar um novo tipo penal, meu caro  
Gosto · Responder · 3 · 9 de Março de 2015 às 19:24

Escreve uma resposta...

Gostei muito! Parabéns! Inteligência & beleza!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 22:43

Eu não sou de piropar, mas concordo: com tanta político-correctice e tanta coisa, qual quer dia voltamos ao namoro combinado pelos pais e...à distância. Por mim, os piropos deviam ser crime mas... por atentado ao bom gosto e à elegância!!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 22:40

De que serve criminalizar o piropo se a nossa justiça está entre os dez países que mais demoram a resolver os processos..... A título de curiosidade o Luxemburgo e o mais rápido em 365 dias está o despachado aqui todos esses processos prescreviam....  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 21:18

Fiu-fiu 😊 Muito bom!..  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 21:02

Educação, educação, educação. É quanto basta.  
Gosto · Responder · 2 · 9 de Março de 2015 às 20:32

Excelente.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 18:39

pois...mas ha piropo e "piropo"...né?  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 17:24

Recorrer ao C.P. será pouco ou nada útil, a questão do piropo, tem a ver com a falta de educação e formação, uma dica bem humorada e com respeito, por vezes muda o estado de espírito, assim como o inverso.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 17:14

Excelente, e como sempre. O problema porém é onde acaba um - o piropo saudável, e começa outra, a ofensa. E aqui chegado, acho que tem a ver com a receptividade do outro/outra. Vai-me desculpar, mas então alguém me explique como legislar a situação tão comum e que passo a enunciar: um tipo com ar "decente", manda um piropo "decente" (sem ofensa nem palavra socialmente reprovável) a uma mulher que lhe despertou alguma espécie de sentimento. Ela ignora-o ou recusa-o mostrando-se inclusivé ofendida. No momento seguinte, um tipo dirige-se a ela em termos considerados "pouco decentes" com um convite de cariz claramente sexual, e ela sorri-lhe mostrando-se receptiva. Apenas e tão só porque "foi à bola com ele" Em que ficamos? Repito que, esta é uma situação recorrente, do quotidiano... Deixem-se de falsos moralismos, de tentar legislar particularidades. Detenham-se no fundamental, não no acessório.  
Gosto · Responder · 4 · 9 de Março de 2015 às 16:35

Concordo contigo!!!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 16:19

Joana sempre em grande. Excelente artigo. 100% acordo.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 16:00

O problema não é tanto o piropo. Mas mais o piropador. Bom texto.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 15:38

Excelente, Joana!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 15:35 · Editado

Li no sábado e gostei muito. Onde acaba o simples piropo, que me parece em extinção, e começa o verdadeiro assédio?  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 14:49

Joana vou partilhar!  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 16:00

Joana permita-me um piropo. ... além de inteligente, parece um helicóptero. .. (GIRA E BOA) ... Agora, por favor. .. Não me processe... 😊  
Gosto · Responder · 4 · 9 de Março de 2015 às 14:58

Estou quase a pedir a morada para mandar flores para uma pessoa que eu cá sei... 😊  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 14:52

Não tarda dar perder é crime... Tudo é crime, não se epode beber depois das duas, não se pode conduzir um cão embriagado... Não se pode fazer nada... só a pouca vergonha na politica e negócios, isso pode-se. É criar medo!... Uma pessoa pode ir presa quando um policia assim decide, porque o que não é crime? Ficar em casa fechado, calado, submisso?  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 23:20

o que é um piropo?  
o mesmo piropo pode ser criminoso se percebido por mim, mas uma banalidade irrelevante se percebido por outra pessoa.  
tanto quanto me lembro do que me foi ensinado, um piropo é uma intervenção dirigida a uma ou mais pessoas e pode assumir tonalidades que vão da poesia à agressão.  
o que está por trás desta abrangência? provavelmente o carácter invasor do piropo, que pode variar entre uma sensibilidade extrema e a ausência completa de atenção pelo feedback (ou ausência do mesmo) por parte d@ destinatári@ do piropo.  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 1:07 · Editado

Parabéns pelo excelente artigo de opinião, sua carinha laroca .... Ups!  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 23:05

Não acabem com o engate!!!! 😊  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 14:51

A lei por vezes é estúpida e aqui aponta um exemplo - mas parece-me fácil de mais. E, quanto a mim, enganaste ao caracterizar a (nossa) sociedade como sem pica/sem desejo; muito do seu mal é exactamente o seu excesso (a meu ver, claro, aplicável a tudo o que digas). Quanto ao machismo... é chão que já deu uvas! Há as violências domésticas, pois há - as características físicas sempre apontarão no mesmo sentido, mas há cada vez mais outros tipos de manifestação da violência - mas o domínio do macho já era, só não vê quem tiver uma agenda. 😊  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 23:30 · Editado

Parabéns Joana 😊 Excelente !  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 12:28

Muito bom. Bravo.  
Gosto · Responder · 6 de Maio de 2015 às 22:33

A utilização da figura feminina para a venda de todo e qualquer produto, ou a projecção de filmes e propaganda comercial onde a mulher aparece retratada como bibelot ou produto, e o homem como idiota e sem qualquer poder na escolha sexual, podem ser considerados anti-piropo, e dessa forma serem vincados ainda mais neste tipo de propostas de lei?  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 20:56

Quem não gosta de um piropo .  
Gosto · Responder · 13 de Março de 2015 às 18:21

Brilhante o texto da Joaninha do qual apenas discordo que o piropo possa ser discriminado, para mim o piropo é galanteio poderá ser o início do engate, da interacção, do desenvolvimento mútuo com o limite do amor da felicidade.A provocação brejeira a rondar a ordinárias esta sim é condenável é repugnante.Bom dia e feliz,bijnho  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 10:31

Absolutamente brilhante, confesso, e faço aqui um grande "mea culpa" que estava à espera de uma coisa do tipo a clamar bem alto para se meter toda a classe masculina na cadeia, enganei-me redondamente na classe, mas a classe da Joana Amaral Dias, que no fundo é uma mulher que sabe ser mulher, com tudo de positivo (e negativo) que daí advém. Fiquei impressionado (muito), não necessita, mas mesmo assim vejo-me forçado a dar-lhe uns efusivos parabéns.  
Gosto · Responder · 15 de Março de 2015 às 23:50

E não há nada como um bom piropo 😊  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 0:16

Queixam-se que hoje dia os jovens falam pela internet e com os smartphones e agora querem punir a liberdade de expressão verbal... Claro que há piropos ofensivos, mas mesmo esses podem ter uma resposta à altura ou por e simplesmente ser ignorados, que penso que seja a forma de desincentivar os piropos. Pois se não surtirem o efeito desejado, de que vale usa-los?!

Ave Joana  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 19:28

Tirando a passagem, a meu ver desnecessária, em que é dito «como é o sonho neoliberal», e de que não compreendo o alcance, o artigo está magnifico!  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 18:45

antes era a bíblia, como já ninguém acredita, agora é o código penal.  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 15:55

"piropirampar": não só a mulher, mas todo o ser humano e de uma forma saudável, têm que "deslumbar" os seus semelhantes para serem um acontecimento, ou seja, ser um acontecimento uns para os outros, fazer o possível para deslumbar o seu semelhante, para que a vida seja um motivo de deslumbramento.  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 15:45 · Editado

Gostei Joana, merece um ramo de flores, por este texto 😊  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 16:53

"Os Anjos do Charlie" desempenhavam o humor satírico portanto há que considerar este contexto para entender as suas mensagens. Acho indecente o que fizeram com o Jornal Charlie Hebdo, uma jogada de aplicação financeira fabulosa, em um dia houve uma hiper facturação do jamais tido num jornal. Tudo porque Rotchild comprou umas semanas antes o jornal, permitiu que eles despenhassem a sua função e por magia foram eliminados por elementos não profissionais e o cúmulo é que de repente os ditos líderes mundiais se reunem em Paris numa Marcha falaciosa. Sim falaciosa, porque a reunião tinha uma das finalidades: rever o programa seguinte da disseminação do Plano Yinon. Esta é que é a verdade e tanto o poder político como a comunicação de imprensa debitam informações para distrair o cidadão leigo. Quanto ao piropo creio que está na educação de cada um em saber distinguir se é um elogio ou uma ameaça, exigindo sempre que saiba se dar ao respeito. Creio que é necessário reeducar as pessoas a saberem ser sedutoras, com elegância e criatividade.  
Gosto · Responder · 1 · 9 de Março de 2015 às 15:47

Escreve uma resposta...

Jovem Joana, como homem que sou e que gosta de enaltecer, é meu costume dizer que se Deus? criou algo mais belo que a Mulher, guardou-a para ele, pois não conheço mais nada. Parabens pelo texto  
Gosto · Responder · 12 de Março de 2015 às 2:20

Criminalize-se a má educação.  
Gosto · Responder · 11 de Março de 2015 às 0:39

vi hoje o documentário India's Daughter, e fiquei chocado com o que disse um dos violadores, mas mais chocado fiquei pelas palavras de advogados e outros homens do sistema burocrático indiano que defendem os violadores,,,deixou me a pensar na sociedade indiana, e na condição da mulher,,,algo vai mal, muito mal mesmo na sociedade e mentalidade indiana  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 22:54

Temos que ser suficientemente inteligentes para "aceitar" piropos, canções do bandido, engates, seja o que for. Não falando do snobismo, a indiferença é o pior de tudo...  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 22:48

Se bem entendi, parece que toda a gente busca/acredita no amor à primeira vista 😊 Daí o sucesso das fotos dos aviões 😊 Mas se alguém disser que ficou apaixonado pelos faróis, airbags e bagageira como é que isso pode ser crime se não tiver qualquer poder hierárquico sobre o avião?  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 19:51 · Editado

A expressão "Poder hierárquico" destinava-se a enfatizar que sem uma relação de poder, o piropo não pode ser criminalizado porque pode ser ignorado. Igualmente se o avião – destinatário do piropo for um superior hierárquico – poderá facilmente ignorá-lo, pelo que não se compreende o crime. Já no caso de o avião ser um subordinado hierárquico – o caso típico das secretárias vs. Directores –obviamente que nestes casos DEVERIA SER CRIME o abuso do cargo para fins ilícitos.  
Gosto · Responder · 9 de Março de 2015 às 21:22

Escreve uma resposta...

Sabe onde é que há gajas boas, mesmo boas, daquelas mesmo mesmo boas, sabe onde é que há? Sabe? Daquelas mesmo mesmo boas, sabe? Boas... sabe?  
Em Ermesinde.  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 1:40

Bem! Uma mulher que fala com lógica. Equidade... Na liberdade de expressão sexista.  
Gosto · Responder · 10 de Março de 2015 às 3:02

Escreve um comentário...